

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA EM AMOSTRAS  
PROVENIENTES DA BAÍA DA BABITONGA–SC, ATRAVÉS DE ENSAIOS  
DE EMBRIOTOXICIDADE E DE EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO AR,  
UTILIZANDO MEXILHÃO DA ESPÉCIE *PERNA PERNA* (LINNAEUS,  
1758) NA FASE LARVAL E ADULTA**

**Defesa**

Joinville, 21 de maio de 2009.

**Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Therezinha Maria Novais de Oliveira (Orientadora)

Prof. Dr. Gilmar Sidnei Erzinger (Co-Orientador)

Prof. Dr. Willian Gerson Matias (UFSC)

Prof. Dr. Giovanni Maria Zuppi (Università Ca'Foscari di Venezia)

Profa. Dra. Sandra Helena Westrupp Medeiros (UNIVILLE)

**Resumo:**

A Baía da Babitonga tem em seu entorno seis municípios com atividades industriais, agrícolas, portuárias e turísticas, sofre, portanto impactos que afetam os ecossistemas costeiros de um modo geral. Os testes biológicos e ecotoxicológicos podem indicar a situação ambiental do local, previsões de riscos e indicar se substâncias produzidas pelas atividades antrópicas podem ser dispostas no meio ambiente avaliando seus efeitos em comunidades de organismos. Sendo assim, este trabalho apresenta um ensaio biológico e um ecotoxicológico, onde o primeiro analisa o tempo de sobrevivência em exposição ao ar utilizando o mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) como organismo bioindicador para análise da qualidade das águas estuarinas em um cultivo de mexilhões na Baía da Babitonga – SC, Brasil e o segundo realiza o teste de embriotoxicidade com a larva do mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) como organismo indicador para análise de águas estuarinas em três pontos desta mesma região. O primeiro ensaio coletou-se organismos de um cultivo na Baía da Babitonga e de um cultivo da região de Penha – SC, como controle, submetendo-os a avaliação do tempo de sobrevivência dos organismos em exposição ao ar. No segundo teste coletou-se mensalmente amostras de água de pontos distintos submetendo-os a teste de embriotoxicidade segundo as recomendações das normas ASTM (2004) e Zaroni (2002). Os resultados demonstraram que o organismo é sensível para a execução dos testes e auxilia na geração de dados para estudos deste ambiente. Apresentam ainda a necessidade de cuidados com esta região que, além de mostrar um indicativo de excesso de nutrientes no teste de sobrevivência, apresenta também diferenças significativas de toxicidade entre as áreas estudadas.

**Palavras- chave:** Estuário, Ecotoxicologia, Sobrevivência, *Perna perna*, Baía da Babitonga.